

## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA. DESTAQUE ANTECIPADO DO PROJETO DE ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Roberto da Boa Viagem PARAHYBA<sup>1</sup>, Flávio Hugo Barreto Batista da SILVA<sup>1</sup>, José Coelho de ARAÚJO FILHO<sup>1</sup>, Fernando Barreto Rodrigues e SILVA<sup>1</sup>, Joselanne Luiza Trajano MAIA<sup>2</sup>. 1. Embrapa-CNPS, Pesquisador, Rua Antonio Falcão, 402, Boa Viagem, 51020-240 Recife, PE. rparaiba@embrapacnpsuep.com.br 2. Estudante de Pós-Graduação da UFRPE.

Para um planejamento racional e eficiente de atividades a serem executadas numa região ou município é imprescindível o conhecimento dos recursos naturais existentes, de modo que se possa proceder ao uso, manejo e conservação ou preservação, conforme as vocações destes recursos. Desta forma, visando suprir informações para racionalizar ações de intervenção ambiental de natureza agrícola e não agrícola, o presente estudo apresenta, de forma objetiva e resumida, uma espacialização dos diversos ambientes que integram as paisagens na área municipal. Este diagnóstico ambiental refere-se ao município de Mirandiba, área de 803,79 km<sup>2</sup>, localizado na região semi-árida do Estado de Pernambuco, na microrregião de Salgueiro. A espacialização geoambiental deste município teve como base a observação de padrões de áreas, considerando-se: (1) os tipos de solos, seu arranjo e distribuição em toposseqüências; (2) as formações vegetais naturais e suas variações fisiográficas; (3) o relevo; e (4) a geologia. As informações sobre solos e vegetação foram geradas através de um levantamento de solos realizados na área na escala 1:100.000; as informações geológicas foram observadas em mapas disponíveis na escala 1:500.000 (DANTAS, 1980); o relevo e suas fases foram estabelecidos com base em mapas planialtimétricos na escala 1:100.000; imagens coloridas TM LANDSAT, bandas 5, 4, 1, na escala 1:100.000, foram utilizadas como subsídio aos diversos temas estudados. Com base nos conhecimentos adquiridos e verificados da área, procedeu-se a divisão em compartimentos ambientais em dois níveis hierárquicos: (1) as subunidades geoambientais e (2) os segmentos geoambientais. As subunidades geoambientais são agrupamentos de segmentos geoambientais com características afins e representam grandes padrões de áreas, visualizados na escala atual, dentro das unidades geoambientais definidas em estudos

anteriores, em escalas muito genéricas (1:400.000 ou menor). Os segmentos geoambientais são os ambientes, relativamente, mais homogêneos na escala de trabalho. As subunidades geoambientais foram identificadas em função de: diferenciações geológicas; aspectos morfoestruturais; e combinações de características de geologia e relevo. Os segmentos geoambientais foram diferenciados (dentro das subunidades geoambientais) basicamente em função do arranjo e distribuição de solos em toposseqüências (com especial atenção na profundidade dos solos); em função do grau xerofítico da vegetação da caatinga (hiperxerófila e hipoxerófila). O diagnóstico ambiental realizado identificou, no município de Mirandiba, as subunidades geoambientais seguintes: Bacia de Mirandiba-BM (com os segmentos geoambientais BM1 a BM4); Tabuleiros Interioranos Dissecados Isolados-TD (com o segmento geoambiental TD1); Superfícies Avermelhadas do Cristalino-SA (com os segmentos geoambientais SA1 a SA3); Pediplanos da Microrregião de Salgueiro-PD (com os segmentos geoambientais PD1 a PD3); Terraços Aluviais-Baixios-TA (com o segmento geoambiental TA1); Serras, Serrotes e Elevações Residuais-SS (com os segmentos geoambientais SS1 a SS6). Os segmentos geoambientais indicados preferencialmente para fruticultura são BM1 e BM2, que perfazem uma área de 87,06 km<sup>2</sup>. Os segmentos preferencialmente indicados para lavouras, com algumas restrições, são BM4, TD1, SA1 a SA3, PD1 a PD3 e TA1 e somam uma área de 592,52 km<sup>2</sup>. Entre estes, os que apresentam melhores características para implantação de projetos de irrigação são BM4, TD1, TA1 e SA1, perfazendo uma área de 69,78 km<sup>2</sup>. O segmento geoambiental com predomínio de áreas indicadas para pastagens (plantadas ou naturais) é o SS6, com 71,78 km<sup>2</sup>. Os segmentos de preservação ambiental são os SS1 a SS5 e BM3, que perfazem uma área de 52,42 km<sup>2</sup>.

### Referência bibliográfica

DANTAS, J.R.A. Mapa geológico do Estado de Pernambuco. Recife, DNPM, 1980. 112p.

